

Comissão Europeia propõe medidas para reforçar a segurança do abastecimento energético

"The Energy Union Strategy, launched one year ago, promised to provide all Europeans with energy which is secure, sustainable, and competitive. Today's package focuses on the security of our supply, but touches upon all three overarching goals. By reducing our energy demand, and better managing our supply from external sources we are delivering on our promise and enhancing the stability of Europe's energy market."

Maroš Šefčovič, Comissário para a União da Energia



Lançada pela comissão Juncker, a União da Energia pretende tornar a energia mais segura, acessível e sustentável, permitindo um fluxo livre de energia através das fronteiras e um abastecimento seguro em todos os países da UE, para todos os europeus. Novas tecnologias e infraestruturas renovadas vão diminuir as contas domésticas e criar novos postos de trabalho e competências, à medida que as empresas expandam as exportações, e impulsionar o crescimento. Vai conduzir a uma economia sustentável de baixo carbono e ambientalmente responsável, colocando a Europa na vanguarda da produção de energia renovável e da luta contra o aquecimento global.

Como parte desta estratégia, a Comissão Europeia lançou, a 16 de Março, novas propostas para um conjunto de medidas que irão assegurar a prevenção de crises de abastecimento de gás e garantir uma melhor coordenação e apoio entre os países da UE, face a qualquer interrupção de fornecimento. As propostas irão também fortalecer os chamados acordos intergovernamentais no domínio da energia entre a UE e os países terceiros, e definir uma estratégia para reforçar a segurança energética através do acesso ao armazenamento de gás e ao GNL. Além disso, explorando o potencial da eficiência energética e da utilização de energias renováveis, a Comissão apresenta uma estratégia para um sistema inteligente, eficiente e sustentável de aquecimento e arrefecimento.

Nesta Newsletter dá-se informação sumária sobre esta iniciativa da Comissão Europeia que inclui:

[Proposta](#) de novo Regulamento para garantir a de segurança do abastecimento de gás natural (COM(2016) 52 final);

[Proposta](#) de Decisão sobre acordos no âmbito da energia, celebrados entre países UE e países terceiros (COM(2016) 53);

[Comunicação](#) sobre uma estratégia europeia para o armazenamento de gás e o GNL (COM(2016) 49 final);

[Comunicação](#) sobre uma estratégia europeia para o aquecimento e o arrefecimento (COM(2016) 51 final).

Proposta de novo Regulamento para a segurança de abastecimento de gás natural

A Comissão Europeia (COM(2016) 52 final) pretende reforçar as regras da [segurança de abastecimento](#) do gás natural, mediante a introdução do **princípio de solidariedade** entre países, a adopção de uma **perspectiva regional** e o envolvimento neste propósito dos **países vizinhos** (Comunidade da Energia). Visa também a transparência dos contratos de abastecimento mais relevantes, cuja celebração ou alteração devem ser objecto de **notificação** à Comissão.

Serão assim ampliados os requisitos do actual Regulamento (EU 994/2010), que já obriga ao desenvolvimento de Planos de Acção Preventivos e de Planos de Emergência para a gestão de crises de abastecimento, que deverão assegurar o fornecimento de gás aos consumidores domésticos e a outros consumidores protegidos durante um período mínimo estabelecido, em caso de falha da principal infraestrutura de gás de cada País.

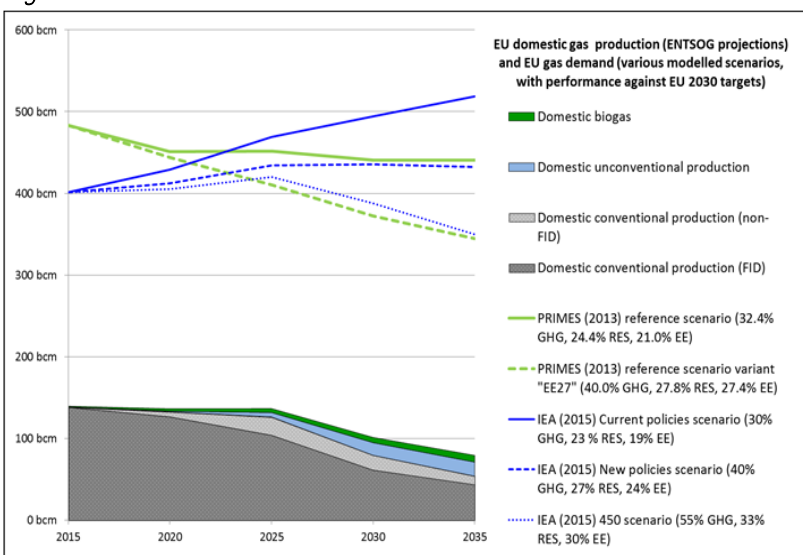
Contudo, os testes de resistência realizados em 2014 mostraram que, para avaliar a efectiva segurança de abastecimento de um País é necessário ter em conta, também, as condições de segurança dos países vizinhos. Verificou-se também que não se dispõe de informação sobre as garantias associadas a contratos de gás numa situação de crise. Estas limitações podem obstar à tomada das medidas apropriadas em tempo útil, tanto pelas empresas como pelos Estados. *(Continua...)*

Proposta de novo Regulamento para a segurança de abastecimento de gás natural (continuação)

O princípio da solidariedade contribuirá para continuar a garantir, como último recurso e em casos extremos, o fornecimento de gás aos consumidores protegidos, enquanto a perspectiva regional irá permitir maior coordenação e possibilitar o planeamento de medidas mais eficientes para situações de crise. O envolvimento dos países da Comunidade da Energia contribuirá também, naturalmente, para o desejado acréscimo de segurança do abastecimento de gás.

Dado que as avaliações de risco e os planos de emergência passarão então a ter uma dimensão multinacional, foram definidas nove áreas regionais para o desenvolvimento dos planos de emergência, estando Portugal integrado na área Norte-Sul Ocidental, que abrange também a Espanha a França Bélgica, Luxemburgo e Holanda (ver figura 1).

Figura 2



Fonte: Comissão Europeia

Figura 1



Fonte: Comissão Europeia

Os Estados vizinhos deverão, ainda, decidir conjuntamente a construção de capacidade bidirecional nas interconexões.

É importante notar que a segurança do abastecimento de gás continuará a ser de grande relevância para a Europa nas próximas décadas. Mesmo nas previsões que estimam a redução global do consumo persiste uma forte dependência da importação de gás, até porque a produção endógena também tende a diminuir (figura 2).

Armazenamento de gás e GNL para reforço da segurança e competitividade

A União Europeia é o maior importador mundial de gás natural e mais de metade do seu consumo depende do exterior – sobretudo da Noruega (30%), da Rússia (39%) e da Argélia (13%).

Representando cerca de um quarto (400bcm) do seu mix energético, o abastecimento de gás natural da UE é da maior relevância para a segurança e competitividade da economia: cerca de 26% vai para a geração de electricidade, 23% para a indústria e o restante para os serviços e sector doméstico.

O funcionamento e o acesso de mercados de gás natural eficientes é, portanto, um dos objectivos que a Comissão Europeia se propõe alcançar com a criação da União da Energia, tendo apresentado propostas neste sentido numa recente [Comunicação](#) [COM (2016) 49 final] sobre a estratégia para o armazenamento e o GNL.

O gás natural liquefeito (GNL), que favorece a diversificação de fontes e aumenta, portanto, a segurança do abastecimento, pode contribuir significativamente para esse objectivo, tanto mais que a oferta de GNL conhece uma nova dinâmica com a entrada no mercado de novos produtores e exportadores de gás, como os EUA e a Austrália.

Embora na Europa a capacidade global dos terminais de metaneiros para a recepção de gás liquefeito seja suficiente para satisfazer mais de 40% do consumo total, o GNL apenas tem representado cerca de 10% das importações de gás da UE (sendo as principais origens o Qatar, a Argélia e a Nigéria). Com efeito, a distribuição dos terminais metaneiros existentes é geograficamente pouco equilibrada, e as infraestruturas de transporte e de armazenamento não permitem os fluxos capazes de dar plena utilização àque-la capacidade. Em particular, a Europa mais oriental quase não tem acesso a terminais de GNL, mantendo-se altamente dependente de um só fornecedor.

(Continua...)

Armazenamento de gás e GNL para reforço da segurança e competitividade (continuação)

Deverá então procurar-se maximizar a utilização da capacidade de armazenamento e de recepção já construída, nomeadamente pelo reforço das interconexões e criação de bidireccionalidade, bem como desenvolver regulamentação de operação e de relacionamento entre operadores de armazenagens e operadores de redes de transporte. Os investimentos em novos projectos deverão, em regra, ser comercialmente viáveis, podendo as tecnologias de mais baixo custo, como as soluções flutuantes de armazenamento e regaseificação (FSRU), mostrar-se adequadas.

Projectos que sejam reconhecidamente importantes para a segurança de abastecimento poderão aceder a fundos europeus (e.g., *Connecting Europe Facility*, *European Fund for Strategic Investments*, bem como o BEI).



LNG FSRU Klaipeda, Lituânia

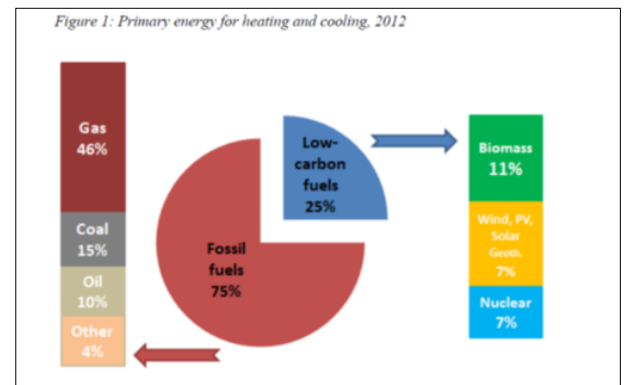
Uma estratégia europeia para o sector 'aquecimento e arrefecimento'

A iniciativa lançada pela Comissão europeia a 16 de Março inclui uma [Comunicação](#) propondo uma estratégia a nível europeu para o aquecimento e arrefecimento, sector que representa mais de 50% do consumo europeu de energia. Trata-se da primeira iniciativa unificada para reduzir não só o consumo de energia nos edifícios (residencial e serviços) mas também na indústria (transferência de calor em processos produtivos) e na cadeia de distribuição alimentar (refrigeração e congelação).

O aquecimento e arrefecimento é responsável por 59% do consumo de gás natural, e equivale a 68% do total de importações de gás pela UE, o que evidencia o relevo desta iniciativa.

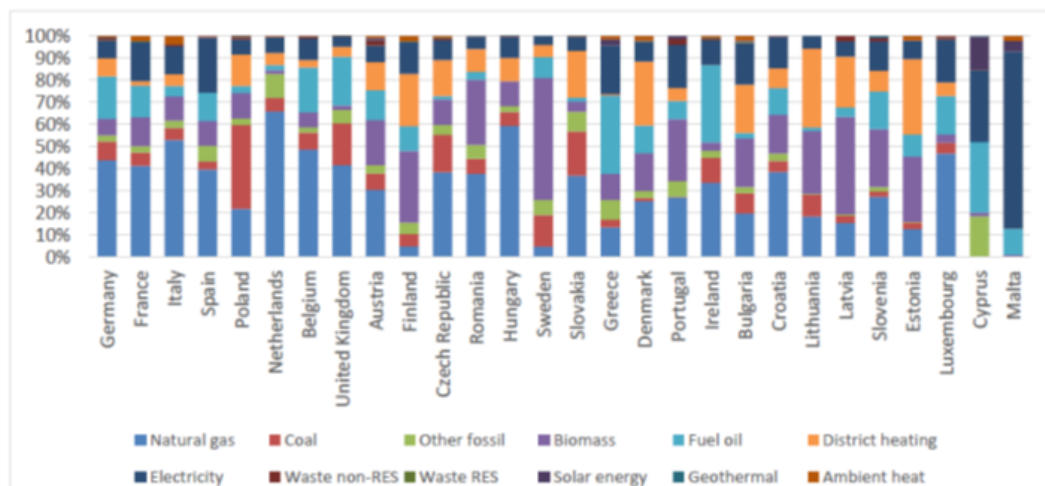
São consideradas três vertentes principais: a nível do edificado, a maioria dos equipamentos de queima é antiquada e de baixa eficiência, e a taxa de renovação tem um ritmo muito lento; a nível das fontes energéticas, as renováveis apenas representam cerca de 18%, havendo portanto margem elevada de substituição; e as perdas de energia térmica mantêm-se elevadas. Correlativamente, a estratégia propõe medidas que visam responder a estas três áreas, em termos legislativos (nomeadamente, revisão de [EED](#), [EPBD](#), [RED](#)) e também uma nova organização do mercado da electricidade).

Além de diminuir a dependência e aumentar a segurança do abastecimento, esta estratégia conseguirá diminuir muito significativamente os custos da energia no consumo doméstico, tornar os produtos e serviços mais competitivos e reduzir as emissões carbónicas e a poluição urbana, bem como criar emprego.



Fonte: Comissão Europeia

Figure 2: Final energy consumption for heating and cooling, 2012



Fonte: Comissão Europeia